

A

Nossa História Contada

Em Dias Da Semana

/ Volume



Guy Bolovonde

**A NOSSA
HISTÓRIA
CONTADA EM
DIAS DA SEMANA**



É expressamente proibido e totalmente repudiável a venda, aluguel, edição, ou qualquer uso comercial do presente conteúdo. Todos os direitos reservados.

Título: A Nossa História Contada Em Dias da Semana II

Gênero: Romance

Autor: Guilherme W. Hulilapi Bolovonde

Design Capa: LEXICA 2022

Data de lançamento: 01.01.2023

Contacto: +244 926 355 458

E-mail: guilhermebolovonde89@gmail.com

Redes Socias: Guy Bolovonde

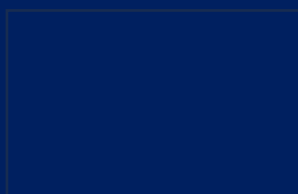


Prefácio:

A nossa história contada em dias da semana, retrata a vida quotidiana de um casal jovem, residente na província do Huambo que, unidos, enfrentam todos os possíveis altos e baixos que advém de qualquer um relacionamento, na tentativa de salvaguardarem o sentimento chamado amor que acreditam sentir um pelo outro.

ÍNDICE

- I —Quarta-feira
- II —Quinta-feira
- III —Sexta-feira
- IV —Sábado
- V —Domingo
- VI —Segunda-feira
- VII —Terça-feira
- VIII —Recomeço
- IX —Saudades
- X —Sonhos
- XI —Aparências
- XII —Dúvidas
- XIII —Eterno
- XIV —Segredos
- XV —Justiça
- XVI —Reviravolta
- XVII —Não deixes de viver



Quarta-feira

Ontem, terça-feira, foi simplesmente maravilhoso! Logo pela manhã de quarta-feira, acordei às 7 horas com uma mensagem arrebatadora do Zélas, que dizia: "bom dia, meu fôlego que outrora faltou em minha vida!" Ah, como eu adorava essas mensagens apaixonadas! Ele sempre foi tão atencioso..., mas essa mensagem também me fez lembrar que o dia do seu aniversário estava se aproximando, faltavam apenas alguns dias (4 dias úteis), e eu ainda não tinha organizado nada de concreto. Naquele momento, eu estava praticamente sem dinheiro, mas como resistir a fazer algo incrível para celebrar o aniversário do meu amor? Eu sabia que precisava encontrar uma solução. E então, alguns minutos depois, ouvi alguém gritar o meu nome - Naira! Era a minha mãe me chamando. Ela queria me dar o dinheiro que faltava para pagar a minha propina na faculdade. Naquele instante, um pensamento audacioso tomou conta da minha mente e parecia ser a única saída! Mais tarde, quando chegou a hora de ir para a faculdade - eu estudava no renomado Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, no período da tarde, cursando Enfermagem - comecei a me preparar. E assim que cheguei lá, fui directo procurar as minhas colegas e amigas: Anna e Carol. Elas sempre tinham uma opinião sobre tudo e era engraçado como suas opiniões eram sempre opostas. Naquele momento crucial, eu tinha duas opções bem definidas:

- 1ª. Gastar o dinheiro da propina para organizar algo inesquecível para o aniversário do Zélas;
- 2ª. Não o gastar e usar para pagar a propina.

Diante dessas duas opções, como sempre, a Carol acabou concordando comigo, afirmando que eu deveria, sem dúvidas, gastar o dinheiro da propina e criar uma experiência única para o Zélas. Ela ainda me assegurou que eu conseguiria repor o valor depois. Já a Anna, cautelosa como sempre, achava que não seria prudente fazer isso, pois poderia enfrentar problemas tanto na faculdade quanto em casa com os meus pais. A Anna geralmente estava certa em suas ponderações, enquanto a Carol era aquela amiga que sempre me apoiava em minhas decisões. Agora, vocês devem estar curiosos para saber qual foi a minha decisão diante dessas duas opções tão distintas!

Quinta-feira

Na tarde de quinta-feira, saí com as minhas amigas em direcção ao shopping, envolvidas na atmosfera animada que permeava o local. Embora meu corpo estivesse presente, minha mente vagava para longe, imersa em pensamentos sobre o aniversário de Zelas, meu amor. Após alguns minutos, recebi uma ligação dele. Naquele momento, sua voz foi capaz de arrancar um sorriso de meus lábios, mesmo que eu estivesse de mal humor. Aquela voz era meu bálsamo, capaz de me deixar sem jeito. A saudade já consumia o meu ser, mas não poderíamos nos encontrar ainda, pois ele estava em meio a seus dias de provas. Depois de nossa conversa, tomei uma decisão. Optei pelo conselho de minha amiga Carol, mesmo sabendo que não era a escolha certa. Eu tinha consciência de que aquilo teria consequências. Em minha conta bancária havia cerca de 65 mil kwanzas, o suficiente para organizar algo especial. O meu amor adorava roupas sociais e era extremamente organizado, influência do meio social em que vivia como estudante de direito na Universidade José Eduardo dos Santos. Lembrei-me então de um amigo comerciante que vendia uma variedade de produtos, especialmente roupas e calçados. Ele seria a pessoa ideal para me auxiliar naquele momento. Decidi ligar para ele. O telefone chamou... - Alô! Rodman, como vai? - Estou bem, Naira e você? - Também estou bem. Rodman, preciso dos seus serviços! - Tudo bem, você pode vir até minha loja amanhã.

Combinamos de nos encontrar em sua loja no dia seguinte. Ele possuía um espaço comercial no mercado

municipal do Huambo, situado na cidade baixa. Quando eram 17 horas, decidi fazer uma surpresa para o meu amor. Sabia que era período de provas, mas a saudade estava insuportável. Ao chegar em sua casa, ele me perguntou se eu novamente não havia suportado ficar alguns dias sem vê-lo. Não era a primeira vez que isso acontecia, eu era, sem dúvidas, a mais sensível na relação. Não tinha a intenção de ficar muito tempo lá; dei-lhe alguns beijos e aproveitei a oportunidade para descobrir o que ele gostaria de ganhar de presente de aniversário. Como sempre, ele disse que qualquer coisa seria de bom grato (esse rapaz não conseguia pedir nada!). Pensei em pedir ajuda ao seu melhor amigo, Cláudio, que estava sempre ao seu lado. Ninguém melhor do que ele para saber exatamente o que meu amor desejava.

Sexta-feira

No dia seguinte, uma sexta-feira ensolarada, eu e Carol nos dirigimos ao encontro de Rodman no mercado municipal do Huambo, conforme havíamos combinado previamente. Ao chegarmos ao seu estabelecimento comercial, nos deparamos com uma jovem chamada Mariana. Indagamos se Rodman estava presente, porém ela nos informou que não, naquele momento ele não se encontrava. Apresentando-se como sua namorada, Mariana prontificou-se a auxiliar na escolha do presente para o meu namorado. Após considerarmos diversas opções, acabamos adquirindo dois pares de elegantes calçados sociais e uma camisa da prestigiada marca. Como sempre, a loja de Rodman oferecia produtos de alta qualidade. Enquanto nos afastávamos do local, percebi que a Carol estava aborrecida por termos encontrado a Mariana na loja de Rodman e por ela alegar ser sua namorada. A Carol sempre nutriu sentimentos por Rodman, embora nunca tenha admitido abertamente.

Ao chegarmos em casa, após passarmos pela loja Princesa para comprar sacos de presente, fiz o cálculo das compras e constatei que restavam apenas 10 mil kwanzas. Aquelas pequenas compras já haviam me custado 45 mil kwanzas. Namorar exigia gastos consideráveis, mas ao lado da pessoa certa, cada investimento valia a pena. Especialmente se considerássemos todas as coisas maravilhosas que o Zelas já havia feito por mim. Estaríamos falando de actos infinitos, pois ele sempre foi um namorado extraordinário. A ansiedade tomava conta de mim, pois faltavam apenas dois dias para o aniversário dele. Eu,

Carol, Anna e Cláudio, o melhor amigo de Zelas, tínhamos todo o sábado para elaborar um plano estratégico para tornar o domingo de seu aniversário inesquecível. Desejava proporcionar-lhe o melhor de mim, pois ele despertava a melhor versão do meu ser. Para ele, sou doce como mel, suavidade como cetim, nosso amor é histórico como a Revolução Francesa. Ainda me recordo como se fosse ontem da época em que ele teve que partir e morar na província de Benguela... Foi um período desafiador para nós, mas diante de todos os obstáculos, o nosso amor prevaleceu. Tenho orgulho de tudo isso e por isso busco me tornar uma pessoa melhor a cada dia. Apesar de ter gasto o dinheiro da minha mesada, mas essa questão não vem ao caso (risos).

Sábado

Naquela sexta-feira, eu aguardava com ansiedade a chegada do domingo, dia do aniversário do Zelas. A contagem regressiva estava quase completa, faltando apenas dois dias para o momento especial. Enquanto eu me ocupava com as minhas tarefas, a Anna e Carol chegaram, pontuais como combinado. Sentadas no quintal, conversavam animadamente com o meu irmão Guy, enquanto eu tomava um banho rápido para nos prepararmos. Em seguida, seguimos em direção à casa do Cláudio, que já nos esperava no portão, pronto para se juntar à nossa pequena comitiva. O plano era irmos todos juntos no domingo a um dos renomados restaurantes da cidade, como Colina, Fahiteiro ou Sakita, com o intuito de surpreender o Zelas em seu dia especial. No entanto, um imprevisto inesperado abalou nossos planos: tanto a Anna quanto Carol não poderiam comparecer à festa de aniversário. Peço desculpas por não ter compartilhado essa informação anteriormente. A Anna e Carol são primas que cresceram como irmãs gêmeas inseparáveis. Ao longo dos anos, elas sempre estudaram nas mesmas escolas, frequentaram os mesmos cursos e compartilharam da mesma turma. Foi então que receberam uma mensagem sobre um encontro familiar marcado para o domingo, algo totalmente inesperado. Além disso, Cláudio também decidiu que não poderia comparecer à celebração, temendo sentir-se deslocado na presença do casal mais adorável da cidade: Naira e Zelas. Essa notícia me entristeceu profundamente. Agora, restava apenas eu, mas também enfrentávamos a dificuldade de não termos dinheiro suficiente para

realizar os nossos planos originais. Compreendemos que seria melhor optar por um encontro romântico mais íntimo, com menos gastos e uma atmosfera mais relaxante. Depois de uma conversa franca, cada um seguiu para sua própria casa, pouco antes da chuva começar a cair.

Ao chegar em casa, como o Zelas já era conhecido pelos meus pais, manter o nosso relacionamento em segredo nunca fez sentido algum. A minha mãe e meus irmãos me bombardearam com várias perguntas, ansiosos para saber o que eu havia planejado para o aniversário dele. Com orgulho, mostrei os presentes que havia comprado, encantando-os com sua beleza e significado. No entanto, não tardou para que questionassem a origem do dinheiro que utilizei. Sem dar tempo para mais questionamentos incômodos, escapei para o refúgio do meu quarto. Por volta das 21 horas, liguei para o Zelas e nos entregamos a uma longa e prazerosa conversa telefônica. Durante o diálogo, informei-o de que no domingo, após a cerimônia religiosa na igreja, prepararia um almoço em nossa casa antes de passar pela residência dele para buscá-lo. Seria ele quem escolheria o local onde almoçaríamos juntos. Cuidadosamente, ocultei qualquer menção aos presentes que havia adquirido ou à minha intenção de levar um bolo, fazendo com que parecesse que eu não havia conseguido juntar dinheiro o suficiente. Queria manter a surpresa viva e pulsante. E assim, após a nossa conversa, adormecemos, ansiosos pelo que o domingo nos reservava.

Domingo

Finalmente despertei, contemplando um céu deslumbrante, enquanto os pássaros entoavam melodias suaves, como se tivessem sido compostas exclusivamente para celebrar aquele dia, o dia do meu amor extraordinário e encantador. Recordo-me que no ano passado o seu aniversário caiu numa sexta-feira, mas desta vez calhou em um domingo. Sentia-me tola por não ter conseguido ficar acordada até tarde, o sono me dominou e infelizmente não fui capaz de ser a primeira a parabenizar o Zelas, como de costume. Já havia preparado uma linda mensagem para ele, mas acabei adormecendo. Naquele dia, mesmo sem ter colocado um alarme, acordei muito cedo. Assim que despertei, enviei a mensagem para ele que não tinha conseguido enviar antes. Ao entrar nas redes sociais, deparei-me com várias postagens de pessoas parabenizando-o, inclusive minha amiga Anna já o tinha feito antes de mim... Fiquei profundamente chateada! Decidi sair das redes sociais e me ocupar com minhas tarefas diárias. Preparei o frango marinado para o almoço, separei a roupa que usaria mais tarde, tomei um banho e dirigi-me à igreja. Após sair da igreja, preparei rapidamente o almoço e comecei a ligar para a Belquiria, a moça que estava fazendo o bolo encomendado para o aniversário. Depois de terminar o almoço, arrumei-me novamente e fui buscar o bolo antes de ir para a casa do Zelas. Apenas não levei os presentes comigo, deixei-os em casa (explicarei o motivo mais tarde). Após parabenizar o Zelas e sua família, quando eram cerca de 16 horas, saímos em direcção ao restaurante Sakita, o local escolhido por ele. Ao chegarmos lá, tiramos várias fotos. O meu amor

estava deslumbrante e todos nos elogiavam. Enquanto esperávamos a comida ser preparada, recitei alguns poemas para ele, o tempo foi passando. Naquela noite choveu intensamente e torcemos para que a chuva cessasse. A comida ficou pronta e começamos a comer. Percebi que ele esperava receber algum presente de minha parte, mas isso não aconteceu porque eu os tinha deixado em casa. O relógio marcava 21 horas, estava ficando tarde, mas tudo parecia normal. A cidade estava movimentada e a chuva havia diminuído um pouco. Decidimos então ir embora. Enquanto caminhávamos lentamente após termos saído da Sakita, conversávamos abraçados sobre o nosso futuro. Ambos ainda estávamos cursando e não tínhamos meios de transporte para facilitar a nossa locomoção (nosso objectivo era alcançar nossas metas juntos). Às 22 horas, tudo parecia tranquilo na cidade movimentada, como se não fosse tarde da noite. Enquanto caminhávamos abraçados em direcção à cidade baixa, onde eu morava, ele sempre fazia questão de me acompanhar até o portão de casa, mesmo eu reprovando esse hábito por considerá-lo perigoso, ao mesmo tempo, amava essa demonstração de protecção. Por isso, deixei os presentes em casa, planejando entregá-los quando chegássemos lá.

Naira, assim como eu e as demais pessoas te tratam, acostumei-me a te ver como um anjo que iluminava a minha vida.

Zelas, assim como sempre o tratei, diferente das outras pessoas que te tratavam por Zelito. Dizias ter encontrado em mim o fôlego que um dia te faltara na vida.

Após alguns preciosos minutos, chegamos a uma encruzilhada onde, ao caminhar com passos incertos, dois jovens embriagados se aproximaram insidiosamente. Um deles, num ímpeto inescrupuloso, arrebatou minha bolsa de imediato, enquanto o Zelas, num acto heroico de protecção, o repeliu com um empurrão destemido. Contudo, o outro rapaz reagiu despropositadamente e, num gesto impiedoso, sacou uma arma que ecoou um estrondo ameaçador - meu amado foi atingido! Naquele instante fatídico, tudo se turvou em um emaranhado confuso. Eu me vi submergida em choque paralisante, incapaz de mover-me ou respirar de maneira adequada, enquanto o Zelas jazia no solo. Os criminosos empreenderam fuga imediatamente, sem levar consigo nada além do rastro da maldade. Meu amor estava prostrado ali, sangrando profusamente. Desprovida de forças para reagir, minha mente ecoava incessantemente: "Ele não pode partir". E então, sem mais resistência possível, sucumbi ao desmaio.

Segunda-feira

Ele sempre se preocupou comigo, trilhando caminhos incertos para encontrar-me nos recantos mais secretos da vida. Era como se fosse um ser à parte, uma figura especial que jamais imaginei cruzar em minha existência. Em seus gestos, encontrava sorrisos e dedicação inigualável. Mas naquele instante, o amor que nos unia jazia estendido no chão, inconsciente e distante de mim. E assim, naquele momento, caberia a mim cuidar dele, revelar-lhe perspectivas desconhecidas, ser o porto seguro em que só eu poderia ancorar. Após um longo período de inconsciência, despertei sem saber ao certo o que havia se passado. À minha beira estavam minha mãe e um dos tios de Zelas. Indaguei sobre seu paradeiro e o ocorrido. Pediram-me calma e afirmaram que não era um devaneio: ele havia sido alvejado e necessitava de uma cirurgia imediata. Minha preocupação aumentou exponencialmente, ansiosa por vê-lo. Após algumas horas, trouxeram-nos notícias do seu estado: graças aos céus, a operação fora bem-sucedida e ele estava em processo de recuperação. No entanto, seria necessário repouso por algumas semanas. Supliquei para vê-lo e minha súplica foi atendida. Lá estava ele adormecido, mas graças aos céus estava bem e se restabelecendo. Sentimentos de culpa me invadiram por tudo que havia ocorrido; Não deveria ter me acompanhado até tão tarde da noite. Passei a noite no hospital e retornei para casa no dia seguinte, assumindo o papel de cuidadora. Ele despertou e estava se recuperando. Sua primeira indagação foi por mim, sua amada. Mesmo após ter sido alvejado, parecia mais preocupado com o meu bem-estar do que com a

sua própria saúde. Até aquele momento, não tínhamos conhecimento preciso dos eventos ocorridos. A polícia deu início a uma investigação para apurar os fatos e encontrar os responsáveis por tamanha atrocidade.

Terça-feira

Enquanto preparava com zelo a refeição para o Zelas, a Anna e a Carol adentraram a residência, ansiosas por visitá-lo no hospital, onde jazia internado no imponente Hospital Central do Huambo. Dirigi-me ao quarto em busca de minhas vestes, deparando-me com os presentes que havia meticulosamente preparado para o meu amado. Por um instante, atribuí-lhes a culpa, cogitando que, se não houvesse tais oferendas, talvez não tivesse consentido que o Zelas me conduzisse à morada, e assim teríamos evitado aquela angustiante situação. Naquele momento, tornou-se inócuo entregá-los a ele. Indaguei-me como aquele infortúnio ousara ocorrer logo no dia natalício de meu amado! Tanto ansiara por aquela data, orquestrando minuciosamente cada detalhe do que seria aquele dia. Entretanto, não devo imputar culpas a ninguém; o mais importante é que todos estávamos incólumes. Deus, mais uma vez, nos abençoara e nos livrara do perigo iminente.

Posteriormente, após concluir a preparação do alimento, partimos em conjunto rumo ao hospital. Lá encontramos o Cláudio, também presente para visitar o Zelas. Passamos praticamente toda a tarde em animada conversa, esforçando-nos para elevar o ânimo do enfermo. Cláudio possuía o dom de inventar histórias hilariantes, as quais nos arrancavam risos sinceros. Recordo-me que a Anna, antes mesmo de mim, fora uma das primeiras a felicitar o Zelas por seu aniversário. Tal facto já me havia desgostado consideravelmente. Por um instante, notei que ela não cessava de lançar olhares insistentes em sua direcção,

de uma maneira inexplicável. Contudo, não dei muita importância àquilo, talvez fosse mera ilusão de minha mente. Ao entardecer, por volta das 17 horas, os demais partiram, deixando somente eu e Zelas. Este reclamou, ponderando que eu deveria comparecer à faculdade no dia seguinte e que permanecer ao seu lado durante todo o tempo em que estivesse hospitalizado acarretaria na perda de preciosas aulas, o que seria prejudicial para mim. Apesar de meu desejo de ficar junto a ele incessantemente e renunciar à frequência universitária, preciso acatá-lo. Meu amado tem toda a razão. É imprescindível que eu vá à faculdade e ainda há a questão da propina a ser solucionada. Jamais fui imprudente ao gastar tais recursos acadêmicos; desconheço qual demônio me assaltou naqueles dias.

Recomeço

Após uma semana e alguns dias, finalmente chegou o momento em que o Zelas recebeu alta hospitalar, o meu amado estava praticamente recuperado, excepto pela cicatriz do ferimento que ainda precisava se curar por completo. A vida começou a retomar a sua normalidade, eu voltei a frequentar a faculdade, ciente de que teria que recuperar o conteúdo perdido. Nessa mesma semana, por sorte do destino, minha xará, irmã da minha mãe e residente na distante província de Benguela, município da Baía Farta, veio nos visitar aqui no Huambo. Sempre que ela vinha, perguntava a minha xará (ou seja, eu) sobre minhas necessidades e se algo faltava na faculdade. Depois de passar alguns dias em nossa casa, no dia de sua partida, saímos juntas rumo ao caixa eletrônico mais próximo. Ao chegar lá, ela sacou 100 mil kwanzas e me entregou, mal pude acreditar! Sem saber, ela havia resolvido todos os meus problemas. Após a sua partida, segui directamente para a faculdade para quitar os dois meses de mensalidade em atraso e comprar alguns materiais didáticos. Surpreendentemente, ainda me restaram 30 mil kwanzas. Naquele dia decidi não assistir às aulas. Depois de pagar a mensalidade, sabia que o Zelas estaria na faculdade participando de um grupo de estudos. Como nossas instituições de ensino ficavam próximas uma da outra, passei pelo Fahiteiro e comprei duas fahitas, sucos e algumas frutas, com o objectivo de levar tudo para ele. Após o ocorrido, o meu amor precisava recuperar peso e voltar àquele corpo saudável. Enquanto caminhava do Fahiteiro em direcção à faculdade de Zelas (UJES-Faculdade de

Direito), me deparei com a Mariana, a moça que havia conhecido semanas atrás no estabelecimento do Rodman e que se apresentou como namorada dele. Conversamos brevemente e ela me contou, com tristeza, que haviam terminado o relacionamento e até então ela não sabia ao certo qual havia sido a causa da separação. Lembrando que a Carol tinha interesse no Rodman, logo pensei:

- Ela ficará feliz com essa notícia!

Depois nos despedimos e cheguei à faculdade do Zelas. Queria surpreendê-lo, então enviei uma mensagem para o Cláudio (que também era colega do Zelas) informando que alguém estava chamando por ele em frente à faculdade. O Zelas saiu apressadamente para ver o que estava acontecendo. Me aproximei lentamente por trás dele, dei-lhe um abraço forte e disse: "Adivinha quem é!" Ele já conhecia meu perfume, sorriu e olhou para trás. Eu amava vê-lo sorrir, aquele sorriso contagiante que tomava conta de mim. Entreguei-lhe a refeição e ele pediu que eu esperasse um pouco para irmos juntos para sua casa.

Saudades

Após uma longa espera por Zelas, o Cláudio veio se despedir de mim. Em seguida, o Zelas e eu deixamos a faculdade e seguimos para sua morada na pitoresca rua nova das casilhas. Eram aproximadamente 16 horas e eu ansiava desesperadamente pela presença do meu amado. Chegando em sua casa, deparamo-nos apenas com seus irmãos mais novos, pois meus sogros haviam saído. Tomei um banho e aconcheguei-me em seu quarto, assistindo TV enquanto ele preparava um lanche na cozinha. A exaustão me venceu por um breve momento e adormeci profundamente. Ele entrou sorrateiramente, tentando não fazer barulho, mas o aroma da comida despertou-me. Eu estava faminta, mas, sendo sincera, essa fome era mais dele do que da própria comida. Após saciar-me um pouco, entreguei-lhe afeto e amor, culminando em um acto de paixão.

Durante toda essa jornada (casa, faculdade, festa, faculdade do Zelas e sua casa), carregava uma sacola de presentes. Ele inquiria incessantemente sobre seu conteúdo. Tapei-lhe os olhos e entreguei-lhe a sacola. Eram os presentes que havia preparado para presenteá-lo em seu aniversário. Expliquei tudo detalhadamente e ele ficou emocionado, amando cada presente. Acertei em cheio. Somos verdadeiramente um casal feliz, cuja felicidade preenche nossos dias, nossa história e nossa existência. A noite já avançava, eram 19 horas. Partimos, subi na moto e rumei para casa. No dia seguinte, o Zelas preparava-se para apresentar o seu livro, no qual vinha trabalhando há algum tempo. Intitulou-o "O Fôlego da Vida". Ainda acredito que esse livro tenha sido escrito comigo em

mente, mas seu ego jamais admitirá tal facto. Foi uma bela apresentação. O evento ocorreu na biblioteca provincial e estava repleto de pessoas, não parecendo ser sua primeira obra literária. Um dos poemas que compunham o livro, localizado na sétima página do terceiro parágrafo, encantou-me sobremaneira. Permitam-me recitá-lo: "Esteja ao meu lado e possua-me por completo; teu abraço é um escudo que me protege das intempéries. Respire comigo no inverno e acolha-me sem temor. Se o mundo algum dia contemplasse a raridade que és e o significado que representas nessa universalidade de sentimentos, ele invejaria ser eu quem te possui e não o contrário. Sinto-me frágil quando estou longe de ti, mas torno-me forte ao teu lado. Sinto saudades mesmo tendo-te por perto, uma saudade constante que me faz perder o medo, medo de enfrentar esse mundo mudo que carece daquele sentimento que todos conheçam como amor".

Sonhos

O Zélas, com olhos repletos de determinação, persiste em sua busca pela tão almejada bolsa de estudos do Ministério da Cultura, reservada aos escritores promissores nas universidades. Um sonho que o acompanha desde sempre, e no qual deposito minhas esperanças, confiante de que um dia, com a bênção divina, se tornará realidade. Nossa história de amor já perdura há três anos, e nesse tempo ao lado de Zélas aprendi valiosas lições. Ele, criado com uma educação sólida desde a infância, considera que é chegada a hora de darmos um passo adiante em nosso relacionamento; Ele deseja me apresentar à sua família de uma vez por todas. Embora o momento da formalidade diante da minha própria família esteja próximo, decidimos que o matrimônio só será celebrado quando alcançarmos estabilidade financeira e tivermos empregos que nos pertençam. O Zélas tem agora seus 23 anos enquanto eu conto com 21.

Tenho negligenciado as minhas visitas à residência da Carol nos últimos tempos, e percebo que não tenho sido uma boa amiga, pois é sempre ela quem vem até mim, nunca o contrário. Nesse fim de semana, resolvi visitá-la em sua moradia na rua Santa Iria. Recordo-me então de compartilhar com ela o encontro recente que tive com a Mariana, onde aparentemente o seu relacionamento com o Rodman chegou ao fim. A Carol se encheu de felicidade e, para confirmar a veracidade da informação, liguei casualmente para ele; de fato, estavam separados. Precisava encontrar um modo de aproximá-los, Carol e Rodman. Assim, convidei o Rodman para acompanhá-la à igreja. Ele prontamente

aceitou, e no domingo, propositadamente, faltei à cerimônia para que eles fossem sozinhos. Após o culto, ele a convidou para uma refeição (acredito sinceramente que formam um belo par). Ansiava por ver a minha amiga feliz, ela merece tanto, e era chegada a hora de algo acontecer entre eles. Quanto a Anna, há tempos me questiono se ela ainda é aquela amiga que costumava estar sempre ao meu lado. Parece que a cada dia ela se afasta mais de mim, e não compreendo o motivo de tal distanciamento. No entanto, é necessário que eu converse com ela, afinal, ainda é minha amiga - pelo menos é o que aparenta ser.

Aparências

Mesmo após algumas semanas transcorridas, a ausência de qualquer informação acerca dos agressores que nos atacaram permanecia inexplicável. Num dia subsequente, tanto meus sogros quanto meus pais foram convocados a comparecer à delegacia, indiciando um desenvolvimento na investigação. Na presença do Delegado da polícia, foram informados de que estavam próximos de desvendar os criminosos e de que os indícios apontavam para um atentado meticulosamente planejado. O desconcerto tomou conta de todos naquele momento, pois não fazia sentido algum. O que eu e o Zelas tínhamos feito para despertar tamanho ódio em alguém? Surgiram inúmeras perguntas sem resposta, mas o Delegado Dias prometeu trazer novidades em breve. Ao chegarem em casa, nossos pais nos relataram tudo o que lhes foi comunicado na delegacia. Restava-nos apenas esperar por notícias e torcer para que os responsáveis fossem encontrados e responsabilizados. A partir de então, percebemos a necessidade de redobrar os cuidados, pois ficou evidente que nem tudo era o que parecia.

O meu pai tornou-se excessivamente rígido. Desde então, minha liberdade de circular fora de casa foi restrita. Após as aulas na faculdade, era obrigada a ir directamente para casa e ele ligava constantemente para checar minha localização. Embora achasse exagerado, compreendia que era uma medida necessária, tendo em vista a nossa segurança. Quanto ao Zelas, seus pais faziam questão de buscá-lo diariamente na faculdade, e se ele quisesse sair para algum outro lugar, deveria avisar antecipadamente.

Pela manhã, o Zelas costumava fazer exercícios no calçadão, seguindo recomendação médica, mas já possuía tal hábito há algum tempo. Com o passar dos dias, percebi que a Anna também passou a frequentar o calçadão, alegando ter interesse em praticar atividades físicas. Coincidentemente, ela comparecia nos mesmos horários em que o Zelas estava lá. O que ela estava buscando lá, se isso não fazia parte de seus hábitos? Tudo isso já era acaso demais para o meu gosto, então decidi questionar o Zelas directamente. Por que a Anna não me contou nada? O que ela está planejando? Há algum tempo ela tem agido de forma estranha comigo. Ela terá que responder a todas essas perguntas, pois estou cada vez mais confusa e somente ela poderá dissipar as minhas dúvidas.

Dúvidas

Às vésperas das temidas avaliações parciais na universidade, especificamente na disciplina de Psicologia, o professor costumava designar trabalhos em grupo para os alunos. Eu secretamente ansiava por ser parceira de Carol, então realizamos um sorteio e acabei sendo agraciada com a Anna. Enquanto a Carol teve a "sorte" de ficar com o Raimundo, um colega que incessantemente perturbava a todos. O Raimundo nutria sentimentos por Anna, mas ela afirmava que seu coração já possuía um dono, embora nunca tenhamos descoberto ao certo quem era essa pessoa misteriosa. O nosso trabalho abordaria a temática da acção social e teríamos uma semana para apresentá-lo, o que nos exigiria agilidade e precisão em nossas tarefas. Seria minha oportunidade de confrontá-la. Como nenhuma de nós queria ir à casa da outra, decidimos nos encontrar na imponente biblioteca provincial. Seria exaustivo, pois não havia disposição para encará-la, assim como ela também não demonstrava ânimo em me olhar. Porém, teríamos que nos sacrificar.

Além das pesquisas bibliográficas, também precisaríamos realizar um trabalho de campo em nossa comunidade, estabelecendo contacto com a realidade da causa que nos fora designada para investigar. No nosso primeiro encontro na biblioteca provincial, desviando um pouco do propósito que nos levou até lá, comecei a questioná-la sobre algumas questões. Desejava compreender o que realmente estava acontecendo! Por que ela me tratava dessa forma? Quais eram os motivos que a levavam a evitar qualquer tipo de comunicação comigo? Após me ouvir

atentamente, ela afirmou que não havia nada de errado, que continuava sendo a mesma amiga de sempre e que apenas enfrentava um problema pessoal que a afetava nos últimos dias. Ao ouvir essas palavras, pronunciadas de forma sincera e sem imposições, só me restou acreditar. No entanto, algo dentro de mim sussurrava que aquela explicação não fazia sentido. Havia algo não resolvido e, certamente, eu teria que descobrir. Pois a pessoa diante de mim não era mais a mesma amiga de antes, não era aquela que costumava me oferecer sábios conselhos enquanto a Carol se mostrava completamente desprovida de sensatez. Elas eram como vinagre e azeite, água e fogo, tomate e cebola, feijão e arroz, cerveja e suco, branco e preto, alto e baixo. Não sei..., apenas desejei mencionar algo que fizesse sentido naquele momento, já que o comportamento dela nos últimos dias não fazia sentido algum para mim.

Eterno

Após o término do primeiro dia de trabalho, a labuta acadêmica seguia o seu curso de forma auspiciosa, e o meu amor resplandecia em renovação física, seu corpo esculpido retornava. Contudo, foi necessário que ele alterasse o horário de seus exercícios, a fim de evitar encontros com a Anna (um pedido meu).

Nos últimos meses, percebi que o meu pai se encontrava em um estado peculiar, embora não soubesse exatamente o que estava ocorrendo. Ontem à tarde, ele teve uma recaída e, nesse momento, não havia ninguém em casa para ampará-lo. Somente após alguns minutos, o meu irmão retornou da escola e o encontrou prostrado no corredor. Nesse instante, todos nós estávamos no hospital central. Meu pai fora diagnosticado com câncer. Não compreendi com precisão qual tipo de câncer se tratava. Foi uma notícia avassaladora para nós. Descobrimos a doença tardiamente e infelizmente ela já se encontrava em estágio avançado. Ele permaneceu internado e cuidamos dele no hospital. Ainda recordo das reclamações dele, de que já não era mais uma criança e não necessitava ser tratado como um bebê. Durante todo esse tempo de enfermidade paterna, o Zelas esteve presente comigo de todas as formas possíveis. Com o passar do tempo, o meu pai começou a perder a memória. Em algumas ocasiões, sequer se recordava do meu nome. Ficou hospitalizado por cerca de dois meses. Nesse período houve uma leve melhoria e o médico decidiu que ele poderia receber alta e ficar em casa com a família. A minha mãe, embora tentasse ser forte, não suportava ver o seu esposo naquela

condição. Era doloroso testemunhar a sua desorientação e impotência. Recebíamos visitas esporádicas dos pais do Zelas, que sempre nos apoiaram. Estávamos há duas semanas em casa com o meu pai. Era por volta das 22 horas de uma terça-feira. Lembro-me como se fosse ontem. O meu pai nos chamou (eu e meus irmãos). Naquele dia, ele conseguiu recordar os nomes de todos nós, embora sua pronúncia não fosse tão precisa devido à doença. A única coisa que saiu firmemente de seus lábios foi quando segurou as nossas mãos e disse: "Filhos, meu tempo aqui está se esgotando, mas estarei sempre presente em vocês. Cuidem de sua mãe por mim." Aquelas palavras deixaram uma marca profunda em mim, como se tivessem sido tatuadas em meu peito com uma espada incandescente forjada exclusivamente para esse propósito. Após o ocorrido, eu e meus irmãos saímos do quarto para permitir que nosso pai descansasse. Não tínhamos ideia de que aquelas seriam suas últimas palavras dirigidas a seus filhos, a nós. Na manhã de quarta-feira, acordamos com uma trágica notícia. O meu pai havia falecido, deixando para trás o mundo dos vivos. Foi um desastre para a nossa família. Sofremos intensamente por dentro, mas eu precisava me manter forte para consolar a minha mãe e meus irmãos. Eles necessitavam de mim naquele momento. Dois dias depois, comparecemos ao enterro. O Zelas, seus pais e irmãos estavam presentes, assim como a Anna, Carol, Cláudio, Rodman, Belquiria e alguns de nossos colegas da faculdade. Naquele dia, sentia-me sem chão. Havia uma lacuna em minha existência. Meu pai havia deixado um vazio em meu peito.

Segredos

No dia sombrio do funeral de meu pai, os presentes depositaram seus pertences em meu quarto. Anna, inadvertidamente, deixou o seu celular carregando, e uma força inexplicável me levou até lá. Ao desbloqueá-lo, deparei-me com um alarme incessante e, movida pela curiosidade, procurei explorar os seus segredos ocultos. Foi então que me deparei com a chocante descoberta: mais de cem fotografias do meu amado Zelas, novas e antigas, todas em seu telefone. Porém, naquele momento de luto, tive que conter a minha angústia e agir como se nada tivesse acontecido. Não tive tempo para compartilhar essa revelação com ninguém.

Naquela mesma semana, fomos surpreendidos por um acontecimento que abalou a todos. Novamente, os meus pais e sogros foram convocados pela polícia para comparecerem à delegacia, juntamente comigo e o Zelas. Contudo, a minha mãe não pôde comparecer devido à recente perda de meu pai. Naquele recinto policial, o delegado revelou a tão esperada notícia: os criminosos que nos assaltaram haviam sido capturados. Ficou comprovado que o assalto não fora um simples acaso e que eles haviam sido contratados para cometer tal acto. Em teoria, já suspeitávamos disso; faltava apenas a confirmação oficial. E nesse momento ela veio à tona. Eu e o Zelas perguntamos simultaneamente quem teria arquitetado o plano para nos prejudicar! Aguardamos ansiosos pela resposta do delegado, que nos revelou que os criminosos afirmaram terem sido pagos por alguém muito próximo a nós, uma colega e amiga minha, chamada Anna. Além

disso, ele acrescentou que o plano consistia em simular um assalto, matar a moça (Naira) e deixar o rapaz vivo. Porém, as coisas saíram erradas e o tiro foi disparado contra o rapaz, perdendo o controle da situação. Naquele instante, a sala ficou mergulhada em caos para todos que estavam presentes. No entanto, para mim, tudo passou a fazer sentido. As fotografias de Zelas no telefone de Anna, seu olhar direcionado a ele, a sua rápida felicitação a ele, a sua súbita presença nos mesmos lugares que ele frequentava e o seu comportamento distante em relação a mim. Tudo se encaixava perfeitamente em minha mente. Expliquei ao delegado e aos demais presentes sobre as fotografias e o envolvimento de Anna. O delegado já possuía algumas provas das trocas de mensagens entre ela e os criminosos, encontradas nos celulares dos bandidos. Agora, o nosso objectivo era capturá-la e levá-la à justiça.

Justiça

Sáimos da Delegacia às três horas da tarde, envoltos em uma atmosfera de tensão e expectativa. Enquanto os nossos passos se distanciavam do prédio policial, viaturas reluzentes rasgaram o ar, rumo à casa de Anna, como se dançassem ao som de uma sinfonia sinistra. Inicialmente, a intenção das autoridades era surpreendê-la, pegá-la desprevenida. No entanto, a triste realidade era que Anna já havia percebido que seus segredos obscuros haviam sido desvendados e que a justiça estava prestes a alcançá-la. Em um último esforço para escapar impune, ela planejava fugir, mas a astúcia da polícia superou a sua fuga desesperada. Houve uma perseguição frenética, enquanto os policiais chegavam à casa de Anna e ela escapava em um dos carros de luxo de seus pais, um reluzente Jetuor X70. Infelizmente, não houve tempo para interceptá-la. Anna residia no bairro Kapango, onde sua corrida desenfreada deixou um rastro de barracas destroçadas e mercadorias espalhadas pela praça central. No entanto, nem mesmo aquele caos foi suficiente para fazê-la parar. Acelerando perigosamente pelas ruas, ela se dirigiu em direção à rua dos ministros, passando pela imponente Faculdade de Economia. Foi ali que seu destino traiçoeiro cruzou o caminho de uma idosa indefesa, cuja vida foi brutalmente ceifada pelo impacto do veículo desgovernado. A Anna, em um estado de desequilíbrio mental, agia impulsivamente, sem considerar as consequências de seus actos. Após uma perseguição exaustiva, a polícia finalmente conseguiu interceptá-la na via principal de São Pedro, na estrada que levava ao município da Caála. No entanto, antes de ser

capturada, a Anna colidiu com duas viaturas policiais que bloqueavam o caminho, causando estragos. Embora tenha sofrido ferimentos leves nesse incidente, eles eram insignificantes em comparação com a devastação que ela havia deixado para trás durante a sua fuga. Finalmente, ela foi capturada e presa.

Os pais de Anna ainda estavam em estado de choque, incapazes de acreditar que a sua própria filha fosse capaz de planejar e cometer tais atrocidades. Eles sempre haviam dado a ela todo o amor do mundo, como qualquer pai dedicado faria por seu filho. A prisão de Anna foi uma decepção avassaladora para eles. Após receberem os cuidados médicos necessários para tratar os ferimentos causados pelo acidente, ela foi submetida a um interrogatório policial, no qual acabou confessando tudo. No entanto, ela afirmava que a eu, Naira, sua amiga próxima, havia roubado o amor de sua vida e interferido constantemente em seus planos com o Zelas. Era como se a Anna estivesse mergulhada em uma doença mental distorcida, incapaz de reconhecer a gravidade de suas acções. Ela repetia insistentemente que eu era a culpada por tudo o que havia acontecido. Era difícil para mim acreditar que aquela fosse a mesma Anna, a amiga que já havia me dado conselhos valiosos, compartilhado momentos bons e ruins, risos e lágrimas. Ela parecia ter se transformado em uma pessoa completamente diferente.

Após vários meses de espera angustiante, chegou o momento do julgamento de Anna. No entanto, uma semana antes da data marcada, recebemos a notícia de que ela não estava mais detida em uma prisão, mas sim internada em um hospital psiquiátrico. Seu advogado, habilmente preparado para aquela situação

específica, argumentou que não estávamos lidando com uma criminosa comum, mas sim com alguém que sofria de graves problemas mentais. Segundo ele, o lugar de Anna não era atrás das grades, mas sim em um ambiente controlado, onde pudesse receber o acompanhamento adequado e ser reabilitada à sociedade.

Reviravolta

O magistrado havia deliberado que a Anna fosse encaminhada a um sanatório ou casa de convalescença, onde, com o passar do tempo, pudesse reintegrar-se à sociedade, emergindo como uma versão melhorada de si mesma. Desde então, nunca mais a vislumbrei, mas boatos ecoavam de que, aprisionada, sofrera inúmeras agressões por parte das demais detentas e, em algum momento infame, fora vítima de abuso sexual atrás das grades. Após tais vicissitudes e já acomodada no hospital psiquiátrico, o silêncio impregnou sua existência. Ela cessara de dialogar com todos, entregando-se às lágrimas frequentes. Persistia em sua mente a ideia de que eu (Naira) era a responsável por todos os infortúnios que lhe ocorreram. Cartas incessantes eram redigidas por ela, advertindo-me de um futuro repleto de remorso e afirmando que tudo o que possuía me pertencia. Era doloroso testemunhar a metamorfose pela qual passara.

Em uma noite de sábado, a Anna evadiu-se do hospital psiquiátrico. Descobriu-se posteriormente que ela não aderira corretamente à medicação prescrita. A notícia nos alcançou no dia seguinte. Eu estava na universidade quando fui informada e prontamente orientada pelas autoridades a retornar para casa. A Anna era considerada uma ameaça iminente. Assim que cheguei em casa, deparei-me com dois policiais resguardando a minha família. Outros agentes foram despachados à residência de Zelas e aos pais de Anna.

Quatro semanas se esvaíram e ainda não possuíamos qualquer informação acerca de seu

paradeiro. Vivíamos inquietos, tolhendo nossa liberdade. Os genitores dela receberam uma mensagem anônima, acusando-os de tê-la abandonado e prometendo fazer-lhes pagar por todos os males ocasionados. Dezembro se aproximava juntamente com as festividades. Não nos sentíamos seguros, e a polícia persistia na busca. Precisávamos seguir em frente, zelando por nosso próprio bem-estar. Imploro a Deus que proteja a Anna, seja qual for seu paradeiro, e rogo para que ela não tenha infligido mais sofrimento a ninguém.

Não deixes de viver

Desde tempos imemoriais, acostumei-me a ter a Anna e Carol como minhas confidentes mais leais. E de facto, elas também eram um dos alicerces da minha existência, mas nos últimos tempos, em relação à Anna, algo havia se perdido nas entrelinhas do nosso vínculo.

A apresentação primordial da obra literária concebida por meu amado Zelas reverberou com grandiosidade, conquistando um êxito fulgurante, sobretudo entre os espíritos joviais. Minha alma transbordava de orgulho por ele, pois seu talento transcendia qualquer medida. Ademais, suas proezas acadêmicas alcançaram patamares extraordinários, colhendo apenas notas excelentes. Faço questão de salientar que nessa instituição de ensino, obter uma pontuação máxima não é para qualquer um; no entanto, ele não é um ser comum, ele é o meu amor.

Novembro exalou o seu último suspiro e dezembro emergiu triunfante. O Natal e o Ano Novo espreitavam na penumbra do horizonte. Indaguei-me: o que nós realizamos nos últimos meses? Será que conseguimos atingir nossos anelos mais profundos? Uma miríade de indagações reverberava em minha mente...

Por outro viés, Carol transbordava em êxtase. Ela e o Rodman iniciaram uma história amorosa e ao menos na noite de Réveillon ela não mais padeceria da solidão. A minha amiga merecia essa felicidade, já era tempo de tal acontecimento. Ao mesmo tempo, meu irmão Guy também encontrou o amor. O caçula da família descobriu uma alma afim e o meu coração se enche de orgulho por ele. É importante mencionar que a

Belquíria é aquela jovem que confeccionou o bolo de aniversário encomendado para o Zelas no seu aniversário. Por intermédio de Guy, solicitei seus talentos culinários e, nos últimos meses, parecia haver algo mais entre eles. Após o falecimento de meu pai, o meu irmão voltou a sorrir, sinal auspicioso de sua recuperação. Ela estava lhe fazendo bem e eu percebia suas chamadas recorrentes em seu telefone.

A morte paterna deixou um vazio insondável em nosso lar. Ainda nos recuperando da tragédia, os pais de Zelas se aproximaram consideravelmente de nossa família, sobretudo a minha mãe e minha futura sogra, que estabeleceram uma amizade sólida. Comecei a cogitar a possibilidade de passarmos o Natal todos juntos, caso assim fosse do desejo dessas almas afins.

O Cláudio, fiel companheiro de Zelas, ostentava uma vantagem de dois anos em idade. Novembro trouxe consigo um fardo inesperado, ao engravidar sua amada, mas também trouxe uma dádiva: a oportunidade de participar de um concurso público na Administração pública, no qual obteve êxito. Enquanto se preparava para uma apresentação iminente, já quase concluída, o destino parecia sorrir-lhe.

A Mariana, outrora envolta em um relacionamento com o Rodman, ainda nutria um amor inabalável por ele. Contudo, aprendeu a dolorosa verdade de que quando uma das partes não mais deseja a ligação, o sucesso é mera ilusão. Assim sendo, viu-se obrigada a desaprender os costumes daquela relação. Decidida a focar nos estudos e permitir que a vida siga o seu curso natural, testemunhou um notável progresso em suas notas acadêmicas.

Quanto a Anna, cujo desaparecimento abalara a todos nós, uma semana atrás os moradores do bairro Bom Pastor fizeram uma macabra descoberta: um corpo irreconhecível e carbonizado fora encontrado. O fato mais intrigante era que as vestes do cadáver coincidiam com aquelas que Anna trajara no dia em que fugira da instituição psiquiátrica. O estado crítico do corpo impossibilitava qualquer identificação visual imediata; porém, amostras foram prontamente encaminhadas ao laboratório para comparação com o seu DNA. Enquanto aguardávamos ansiosamente pelos resultados laboratoriais, nos encontrávamos em um impasse, sem saber como proceder. Antes de sua captura, estávamos prestes a concluir o trabalho acadêmico atribuído a nós. Agora, pairava a incerteza sobre o seu paradeiro e se aquele corpo era mesmo o seu. Concluí o trabalho sozinha, mas reservei o conteúdo destinado a ela, na esperança de que um dia pudesse retornar.

Eu, invariavelmente presente, nutria um amor cada vez mais profundo por meu amado Zelas. Prestes a finalizar mais um ano juntos, sentíamos a necessidade de expressar a nossa gratidão a Deus por todas as bênçãos recebidas, comparecendo à igreja. Além disso, minha própria apresentação se aproximava rapidamente, agendada para o dia 12 de maio do próximo ano.

Mais uma vez, eu, Naira, de estatura mediana, pele negra e uma forma física que se equilibrava entre a repletude e a magreza. Estudante universitária, religiosa e caseira. Inteligente, vaidosa e romântica. Sonhadora e detentora de poucas amizades. Admito ser uma pessoa abençoada. Para muitos, possuo pouco ou quase nada; todavia, essas pequenas

grandezas são tudo para mim e conferem sentido à minha existência.

Contemplar o meu amor, minha mãe, meus irmãos e amigos felizes é algo genuinamente encantador e maravilhoso que almejo ter em minha vida. Pois viver é justamente isso: ser feliz e proporcionar felicidade ao próximo. Encaro a jornada da vida sob essa perspectiva e, dia após dia, absorvo novos aprendizados, quer seja por meio das experiências mais gratificantes ou das mais penosas. E é nesse equilíbrio que encontro a plenitude. Quiçá haja um outro recanto. Eu, em particular, creio fervorosamente na existência de um lugar onde a serenidade transborda, onde lágrimas e aflições são desconhecidas, onde o amor flui generoso. "Afortunada será a alma agraciada com a honra e a oportunidade de pisar em tão sagrado solo". Um dia, talvez sem calendário ou relógio, sem local ou data marcada, todos estaremos lá para contemplar.

Quiçá um dia, aquele dia em que motivos para sorrir superarão os motivos para chorar, em que a acção prevalecerá sobre a espera, em que apoio substituirá a crítica, e suspiros de satisfação seguirão uma longa batalha travada neste mundo.

Um dia, talvez todos possamos estar lá. Lá onde a imaginação se esvai diante do inexpugnável mistério que jamais vivos desvendaram. **Então viva! Não repita os erros alheios; viva intensamente, faça cada instante valer a pena; não seja um fardo na vida dos outros; não permita que a vida passe despercebida; vivencie com plenitude e compartilhe amor.**